

29.	Prece inicial	69
30.	Manifestação inicial do mentor	71
31.	Consultas ao mentor	73
32.	Manifestação de enfermo espiritual (I)	75
33.	Manifestação de enfermo espiritual (II)	77
34.	Manifestação de enfermo espiritual (III)	79
35.	Manifestação de enfermo espiritual (IV)	81
36.	Manifestação de enfermo espiritual (V)	83
37.	Esclarecimento	85
38.	Cooperação mental	87
39.	Manifestações simultâneas (I)	89
40.	Manifestações simultâneas (II)	91
41.	Interferência do benfeitor	93
42.	Atitudes dos médiuns (I)	95
43.	Atitudes dos médiuns (II)	97
44.	Mal-estar imprevisto do médium	99
45.	Educação mediúnica (I)	101
46.	Educação mediúnica (II)	103
47.	Educação mediúnica (III)	105
48.	Educação mediúnica (IV)	107
49.	Educação mediúnica (V)	109
50.	Interferência de enfermo espiritual	111
51.	Radiações	113
52.	Passes	115
53.	Imprevistos	117
54.	Manifestação final do mentor	119
55.	Gravação da mensagem	121
56.	Prece final	123
57.	Encerramento	125
58.	Conversação posterior à reunião	127
59.	Reouvindo a mensagem	129
60.	Estudo construtivo das passividades	131
61.	Saída dos companheiros	133
62.	Comentários domésticos	135
63.	Assiduidade	137
64.	Benefícios da desobsessão	139
65.	Reuniões de médiuns esclarecedores	141
66.	Reuniões de estudos mediúnicos	143
67.	Reuniões mediúnicas especiais	145
68.	Visita a enfermo	147
69.	Visita a hospital	149
70.	Culto do Evangelho no lar	151
71.	Culto da assistência	153
72.	Estudos-extras	155
73.	Formação de outras equipes	157

Um livro diferente

“E perguntou-lhe Jesus, dizendo: “Qual é o teu nome?” E ele disse: “Legião”, porque tinham entrado nele muitos demônios.” — Lucas, 8:30.

Atendendo ao trabalho da desobsessão nos arredores de Gadara, vemos Jesus a conversar fraternalmente com o obsesso que lhe era apresentado, ao mesmo tempo que se fazia ouvido pelos desencarnados infelizes.

Importante verificar que ante a interrogativa do Mestre, a perguntar-lhe o nome, o médium, consciente da pressão que sofria por parte das Inteligências conturbadas e errantes, informa chamar-se “Legião”, e o evangelista acrescenta que o obsidiado assim procedia “porque tinham entrado nele muitos demônios”.

Sabemos hoje com Allan Kardec, conforme palavras textuais do Codificador da Doutrina Espírita, no item 6 do capítulo XII, “Amai os vossos inimigos”, de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, que “esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais”.

No episódio, observamos o Cristo entendendo-se, de maneira simultânea, com o médium e com as entidades comunicantes, na benemérita empresa do esclarecimento coletivo, ensinando-nos que desobsessão não é caça a fenômeno e sim trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé.

Seja no caso de mera influenciação ou nas ocorrências da possessão profunda, a mente medianímica permanece jugulada por pensamentos estranhos a ela mesma, em processos de hipnose de que apenas gradativamente se livrará. Daí re-

sulta o imperativo de se vulgarizar a assistência sistemática aos desencarnados prisioneiros da insatisfação ou da angústia, por intermédio das equipes de companheiros consagrados aos serviços dessa ordem que, aliás, demandam paciência e compreensão análogas às que caracterizam os enfermeiros dedicados ao socorro dos irmãos segregados nos meandros da psicose, portas a dentro dos estabelecimentos de cura mental.

Sentindo de perto semelhante necessidade, o nosso amigo André Luiz organizou este livro diferente de quantos lhe constituem a coleção de estudos dos temas da alma, no intuito de arregimentar novos grupos de seareiros do bem que se propõham readjustar os que se vêem arredados da realidade fora do campo físico. Nada mais oportuno e mais justo, de vez que, se a ignorância reclama o devotamento de professores na escola e a psicopatologia espera pela abnegação dos médicos que usam a palavra equilibrante nos gabinetes de análise psicológica, a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples.

Salientando, pois, neste volume, precioso esforço de síntese no alívio aos obsessos, através dos colaboradores de todas as condições, rogamos ao Senhor nos sustente a todos — tarefeiros encarnados e desencarnados — na obra a realizar, por quanto obsidiados e obsessores, consciente ou inconscientemente arrojados à desorientação, no mundo ou além do mundo, são irmãos que nos pedem arrimo, companheiros que nos integram a família terrestre, e o amparo à família não é ministério que devamos relegar para a esfera dos anjos e sim obrigação intransferível que nos compete abraçar por serviço nosso.

EMMANUEL

Uberaba, 2 de Janeiro de 1964.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Desobsessão

Terapêuticas diversas merecem estudos para a supressão dos males que flagelam a Humanidade. Antibióticos atacam processos de infecção, institutos especializados examinam a patologia do câncer, a cirurgia atinge o coração para sanar o defeito cardíaco e a vacina constitui defesa para milhões. Ao lado, porém, das enfermidades que supliciam o corpo, encontramos, aqui e além, as calamidades da obsessão que desequilibram a mente.

Para lá das teias fisiológicas que entretecem o carro orgânico de que se vale o Espírito para o estágio educativo no mundo, é possível identificar os quadros obscuros de semelhantes desastres, nos quais as forças magnéticas desajustadas pelo pensamento em desgoverno assimilam forças magnéticas do mesmo teor, estabelecendo a alienação mental, que vai do tique à loucura, escalando por fobias e moléstias-fantasmas. Vemos-los instalados em todas as classes, desde aquelas em que se situam as pessoas providas de elevados recursos da inteligência àquelas outras onde respiram companheiros carecentes das primeiras noções do alfabeto, desbordando, muita vez, na tragédia passional que ocupa a atenção da imprensa ou na insânia conduzida ao hospício. Isso tudo, sem relacionarmos os problemas da depressão, os desvarios sexuais, os síndromes de angústias e as desarmonias domésticas.

Espíritos desencarnados e encarnados de condição enfermiga sintonizam-se uns com os outros, criando prejuízos e perturbações naqueles que lhes sofrem a influência vampiriza-